

A EDUCAÇÃO INTEGRAL SOB A PERSPECTIVA DOS PROFESSORES DE SOCIOLOGIA

INTEGRAL EDUCATION FROM THE PERSPECTIVE OF SOCIOLOGY TEACHERS

LA EDUCACIÓN INTEGRAL DESDE LA PERSPECTIVA DE LOS PROFESORES DE
SOCIOLOGÍA

Lorena Cristina de Queiroz Forte¹

Universidade Federal do Ceará – UFC

Resumo

O presente trabalho constitui-se como um recorte da pesquisa de dissertação do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional. As mudanças globais na contemporaneidade demandam das escolas de ensino médio a necessidade de estruturar possibilidades para uma efetiva política pública educativa, comprometida com as múltiplas necessidades da população brasileira. Assim, os sistemas educativos devem prever a omnilateralidade, objetivando a educação integral como perspectiva de melhorar a eficiência do processo pedagógico. Como a educação, segundo Durkheim (1978), é um assunto eminentemente social, tanto pelas suas origens como pelas suas funções, o objetivo deste trabalho é compreender o lugar da sociologia na educação integral, sob a perspectiva dos professores de sociologia. Metodologicamente utilizou-se uma abordagem qualitativa, com análise documental, aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas aos professores. Os dados obtidos trouxeram um olhar sobre a sociologia como forma de potencialização da formação do homem exigido pela sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Educação Integral; Sociologia; Professores.

Abstract

This article is an excerpt from the dissertation research of the Professional Master's Degree in Sociology in National Network. Global changes in contemporaneity demand from high schools the need to structure possibilities for an effective educational public policy, committed to the multiple needs of the Brazilian population. Thus, educational systems must foresee omnilaterality, aiming at integral education, as a perspective of improving the efficiency of the pedagogical process. As education, according to Durkheim (1978) is an eminently social subject, both for its origins and for its functions, the objective of this work is to understand the place of sociology in comprehensive education, from the perspective of sociology teachers. Methodologically, a qualitative approach was used, with document analysis, questionnaires and semi-structured interviews with teachers. The data obtained provided an insight into sociology as a way of enhancing the formation of the man required by contemporary society.

Keywords: Integral Education; Sociology; Teachers.

¹ Mestre em Sociologia pela UFC. Graduada e licenciada em Geografia pela UECE. Professora de Geografia da Rede Estadual do Ceará desde 2010. Atualmente, ocupa o cargo de superintendente escolar na Seduc- CE, Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: lorenacqforte@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6639198822639091>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2727-8877>.

Resumen

Este trabajo es un extracto de la investigación de disertación de la Maestría Profesional en Sociología en la Red Nacional. Los cambios globales contemporáneos exigen que las escuelas secundarias estructuren posibilidades para una política pública de educación eficaz, comprometida con las múltiples necesidades de la población brasileña. Como tal, los sistemas educativos deben prever la omnilateralidad, apuntando a la educación integral, como forma de mejorar la eficiencia del proceso pedagógico. Como la educación, según Durkheim (1978), es un sujeto eminentemente social, tanto en sus orígenes como en sus funciones, el objetivo de este estudio es comprender el lugar de la sociología en la educación integral, desde la perspectiva de los profesores de sociología. Metodológicamente, se utilizó un enfoque cualitativo, con análisis documental, aplicación de cuestionarios y entrevistas semiestructuradas a profesores. Los datos obtenidos proporcionaron una visión de la sociología como forma de potenciar la formación del hombre que requiere la sociedad contemporánea.

Palabras clave: Educación integral; Sociología; Profesores.

INTRODUÇÃO

A educação no século XXI é voltada para o pleno desenvolvimento dos estudantes, para o ser humano em sua integralidade. Ou seja, não somente para conhecimento cognitivo, mas para a vida em sociedade, para a vida entre os diferentes; e a escola é uma comunidade de diferentes. Conforme Guará (2006), a concepção de educação integral que a associa à formação integral traz o sujeito para o centro das indagações e preocupações da educação.

Ao posicionar o estudante e seu desenvolvimento no centro do processo educativo, reconhecendo-o como sujeito social, histórico, competente e multidimensional, a educação integral tem contribuído para reconectar o sentido da escola e da educação à sua vida.

A proposta da educação integral não se resume em aprender os diversos conteúdos programáticos, mas em promover uma formação crítica e participativa, fazendo com que o aluno seja capaz de pensar, refletir, discutir e propor soluções para as problemáticas da atualidade. Logo, acredita-se que a Sociologia tenha um papel fundamental nesse processo.

A educação integral tem a perspectiva de melhorar a eficiência do processo pedagógico, garantindo a todos os estudantes o direito de desenvolverem as aprendizagens necessárias para gozo de uma cidadania plena, com a ambição de contemplar as diferentes dimensões formativas.

Assim, a escola pública passa a incorporar um conjunto de responsabilidades que não eram vistas como tipicamente escolares, mas que, se não estiverem garantidas, podem inviabilizar o trabalho pedagógico (Brasil, 2009). Quando falamos em escola pública,



pensamos em uma instituição capaz de promover aprendizagens significativas e emancipatórias, bem como o protagonismo juvenil. Conforme Manacorda (*apud* Nosella; Lombardi; Saviani, 2007, p. 23-24):

Diante das exigências do mundo moderno, nós precisamos mirar o mais possível na preparação do aluno não somente para ser ele mesmo, mas também para entrar na sociedade, senão com a capacidade de ser um produtor de cultura em todos os campos, pelo menos com a capacidade de desfrutar, de saber gozar de todas as contribuições da civilização humana, das artes, das técnicas, da literatura [...]. Para isto precisa de uma escola que ministre o mais possível ensinamentos rigorosos – difíceis de serem determinados sobre o que é necessário ao homem para ser um homem moderno; mas que possibilite, ao mesmo tempo, um espaço em que cada um livremente se forme naquilo que é do seu gosto.

Como a educação segundo Durkheim (1978) é um assunto eminentemente social, tanto pelas suas origens como pelas suas funções, questionamos em que medida a disciplina de Sociologia se insere na busca pela formação humana e integral, objetivando o pleno desenvolvimento do educando. Que espaço o componente curricular Sociologia ocupa no processo de ensino-aprendizagem? Buscamos entender como a Sociologia pode contribuir a partir de um currículo crítico, tendo como alicerce a realidade existente e que necessita de transformação.

Diante de uma perspectiva humanística e omnilateral, a análise sociológica potencializa uma compreensão da realidade social, para a formação do homem exigida pela sociedade da época, ou seja, a capacitação de jovens estudantes preparados para os desafios do século XXI.

Nise Jinkings (2007, p. 114) alega que a Sociologia é uma ciência que tem a singularidade de se questionar o tempo todo, repensando princípios e teorias, produzindo novas interpretações da vida social, recriando polêmicas e embates metodológicos. A autora complementa que tendo como objeto a vida em sociedade nos seus movimentos e em transformação constante, o pensamento sociológico guarda relação complexa com as condições de existência social e com os desafios e necessidades práticas dos seres humanos.

Portanto, acreditamos que o ensino de Sociologia permite visualizar a escola e as relações que se constroem no seu interior com olhares diferenciados, compreensão e debates em torno dos conteúdos, assuntos e temáticas trabalhados nas escolas; contribuindo significativamente com o pleno desenvolvimento do educando. Assim, as Ciências Sociais potencializam uma compreensão ampla do mundo social e a formação do “novo homem”, exigido pela sociedade da época (Jinkings, 2007, p. 116).



Nesse estudo, a análise da disciplina de Sociologia enquanto ferramenta de ensino e aprendizagem para a juventude é essencialmente relevante à formação integral dos estudantes. Não se pretende oferecer ao estudante um currículo enciclopédico, repleto de informações e de conhecimentos, a disciplina de Sociologia, segundo Fernandes (1954, p. 92):

estabelece um conjunto de noções básicas e operativas, capazes de dar ao aluno uma visão não estática nem dramática da vida social, mas que lhe ensine técnicas e lhe suscite atitudes mentais capazes de levá-lo a uma posição objetiva diante dos fenômenos sociais, estimulando-lhe o espírito crítico e a vigilância intelectual que são social e psicologicamente úteis, desejáveis e recomendáveis numa era que não é mais de mudança apenas, mas de crise profunda e estrutural.

É por isso que a educação tende cada vez mais a se diversificar, sendo o conjunto dessa sociedade plural e de cada meio social que determina esse ideal. A sociedade é formada por um paradoxo entre estrutura e agência, onde ela só pode existir se houver uma certa homogeneidade entre seus membros, no entanto, qualquer cooperação só é possível com uma certa diversidade. Assim, a educação deve fortalecer essa homogeneidade através das semelhanças essenciais exigidas pela coletividade e ao mesmo tempo assegurar a necessária diversidade entre as pessoas.

Logo, ampliar o leque de abordagens e pluralidade de conhecimentos é uma excelente alternativa e a educação integral se propõe a isso, mas ainda há um longo caminho a ser percorrido e acreditamos que a Sociologia tem como contribuir técnica e cientificamente com esse processo. Concordamos com Berger (1985, p. 193) quando ele julga que o ensino da Sociologia é justificado pela convicção de que é melhor ser consciente do que inconsciente e que a consciência é uma condição de liberdade. A educação tem uma forte ligação com a libertação intelectual.

Diante deste cenário, o presente trabalho constitui-se como um recorte da pesquisa de dissertação do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (Profsocio – UFC)² e tem como objetivo geral compreender o processo de educação integral sob a perspectiva dos professores de Sociologia. Especificamente, pretende-se analisar o currículo da Sociologia e entender como os professores de Sociologia das escolas pesquisadas compreendem o lugar da disciplina na educação integral dos estudantes.

² Trabalho elaborado a partir da dissertação intitulada “O lugar da Sociologia na educação integral sob a perspectiva de professores de escolas de ensino médio em tempo integral - EEMTIs, de Fortaleza-CE” defendido na Universidade Federal do Ceará (UFC), no ano de 2022.



MÉTODO OU METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa mostrou-se a melhor escolha para o nosso percurso, por permitir um contato direto com a situação a ser pesquisada e com a criatividade do pesquisador em relação ao uso de técnicas de investigação. Para essa abordagem, foram utilizados alguns instrumentos metodológicos mais condizentes com nosso interesse de pesquisa, a saber: análise documental, questionários e entrevistas semiestruturadas com os professores de Sociologia das escolas de tempo integral.

A análise documental apresentou a sua pertinência mediante nosso desejo de nos debruçarmos sobre os documentos utilizados como fundamento na elaboração das referidas propostas, anteriormente citadas. De acordo com Flick (2009, p. 234) “os documentos devem ser vistos como uma forma de contextualização da informação”. Essa etapa constou da análise dos documentos e leis que versam sobre a educação, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – Lei 13.415, que institui a Reforma do Ensino Médio – a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM).

Utilizamos, ainda, questionários aplicados de forma *on-line*, para os professores de Sociologia, através da plataforma Google Formulários, contendo questões fechadas, a fim de levantar dados quantitativos e questões abertas, visando recolher a informação tal qual o pesquisado a percebe e a exprime.

De modo complementar, a entrevista semiestruturada foi uma ferramenta, também essencial para a coleta. Foi realizada de forma virtual, através do Google Meet. Destarte, tem-se uma maior liberdade de interpretação das percepções, pois permite ao pesquisador a utilização de perguntas abertas, possibilitando o aprofundamento de aspectos que possam aparecer no momento da entrevista. O público entrevistado consta de 5 (cinco) professores de Sociologia de escolas públicas de Fortaleza/CE.

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, a maior parte dos dados foi convertida em texto escrito, em que adotamos a seleção de trechos mais relevantes e coerentes para a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados são parte das descrições e observações a partir das respostas aos questionários e entrevistas; bem como a consulta aos documentos.

Nos questionários foram solicitados para a identificação somente o e-mail e a atual



escola em efetivo exercício. Realizamos a aplicação de 12 (doze) questionários *on-line* aos professores que lecionam a disciplina de Sociologia em escolas públicas em tempo integral de Fortaleza/CE, sendo oito homens e quatro mulheres. A maioria dos participantes são experientes, com mais de cinco anos de docência, porém, quase metade deles (45%) não tem formação acadêmica em Ciências Sociais, mas em áreas afins, como: História, Geografia e Filosofia.

Conforme dados coletados, o recurso didático mais utilizado para os planejamentos das aulas, o livro ainda é o principal instrumento, mas identificamos, ainda, bastante o uso das mídias digitais, como: sites, videoaulas, filmes, documentários, podcasts e músicas. Entre os temas, conceitos e teorias considerados fundamentais para auxiliar essa convivência, foram mencionados com maior frequência: cultura, diversidade cultural, etnocentrismo, desigualdade social, movimentos sociais, política, direitos humanos, etnia, gênero, racismo, sociabilidades, juventudes e identidade.

Todos os professores entrevistados concebem a Sociologia essencialmente relevante nos processos sociais básicos de cooperação, competição e conflito, e na possibilidade de lidar melhor com a resolução do último. Obtivemos respostas recorrentes de como ela auxilia no pensamento crítico e reflexivo dos estudantes, na formação integral e na formação de uma cidadania participativa e atuante. Consideram, ainda, a disciplina essencial para a formação integral dos estudantes, contribuindo para a convivência com a pluralidade juvenil no espaço escolar.

De acordo com a percepção dos professores, a maioria dos estudantes entendem a disciplina como importante, interessante e relevante para a compreensão da sociedade e suas relações. No entanto, há, ainda, grande desvalorização dentro da escola, o que atribuem à histórica intermitência da Sociologia no currículo do Ensino Médio e ao fato de muitos professores não terem formação na área.

Ressaltam, ainda, os assuntos que mais atraem a atenção e o interesse dos discentes: cultura, desigualdades sociais, gênero e diversidades, em que os professores buscam sempre trazer a realidade social dos alunos para os debates, reforçando a diferença entre senso comum e ciência, para o que o estranhamento e a desnaturalização são fundamentais.

A quase totalidade dos entrevistados afirma conhecer a proposta pedagógica da educação integral total ou parcialmente e tomam a disciplina como fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, quando questionado sobre o que entendem por formação integral do estudante, percebe-se que somente metade dos entrevistados tem



conhecimento sobre o assunto.

O segundo momento da nossa pesquisa foi com base nas entrevistas semiestruturadas, realizadas com cinco professores de Sociologia. A escolha foi baseada no critério principal de ser professor lotado em escolas públicas em tempo integral. Inicialmente, foi realizada a identificação dos participantes da pesquisa, porém, não iremos expor nenhum dos sujeitos. Para tanto, foram utilizadas letras para explicitar as respostas atribuídas por cada participante, ficando assim definido:

Tabela 1 – Identificação dos professores entrevistados

IDENTIFICAÇÃO	TEMPO DE DOCÊNCIA (ANOS)	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TITULAÇÃO	ETNIA
A	6	Filosofia	Especialista	Branco
B	10	Geografia	Graduado	Pardo
C	22	Sociologia	Mestre	Branca
D	7	Sociologia	Mestre	Parda
E	5	Sociologia	Mestranda	Negra

Fonte: Elaborado pela autora a partir de pesquisa direta.

No início da entrevista, buscou-se dos entrevistados seu entendimento sobre a educação integral e como, diante do arsenal teórico e metodológico da Sociologia, eles observam os temas, conceitos e teorias sociológicas sendo mobilizados dentro da ideia de pleno desenvolvimento dos estudantes. O Entrevistado A destacou a visão crítica e o olhar de distanciamento para o estudante se perceber como protagonista da sua realidade. O Entrevistado B comentou que gosta muito de trazer a Sociologia para o cotidiano e a realidade dos estudantes para eles entenderem dentro do contexto da sociedade em que vivem, pois acredita que aprendem mais facilmente. Já a Entrevistada C destaca que, segundo a sua experiência e vivência, os professores de Sociologia não se pautam somente pela questão do cognitivo, no acúmulo de conhecimento, mas engloba, ainda, a realidade social, econômica, cultural e socioemocional dos estudantes.

A Entrevistada D informou que atualmente vê a Sociologia como uma disciplina



essencial para a formação integral do jovem, cuja base crucial são as concepções de desconstrução, desnaturalização, estranhamento e de como fazer o jovem se perceber no mundo. Segundo a professora:

fazer os estudantes se estranharem e se situarem no mundo: quem eu sou, onde eu estou, o que me atravessa, quais as questões sociais que atravessam a minha existência. Então eu acho que a sociologia só faz sentido quando a gente consegue de alguma forma gerar essa reflexão.

No mesmo caminho, a Entrevistada E disse que é essencial preparar o olhar do jovem para refletir sobre a sua posição diante do mundo e entender a sua realidade social. Para isso, ela trabalha a partir do conceito de imaginação sociológica de Wright Mills. Após análise, percebemos que todos os entrevistados citam a realidade social dos estudantes em suas falas, logo, fica evidente a preocupação e a importância que esses professores dão à história, experiências e vivências sociais coletivas desses jovens.

Em seguida, questionamos como os entrevistados observam a mobilização crítica da Sociologia como componente curricular na formação integral e no pensamento crítico e reflexivo dos estudantes e como isso acontece na prática docente deles. O Professor A informou que procura escolher o livro didático com uma linguagem mais acessível e jovem. Bem como tenta fazer link dos conteúdos sociológicos com a vivência e realidade dos estudantes.

As professoras D e E deram respostas semelhantes, informaram que buscam essa reflexividade e criticidade através de um diálogo horizontal, sempre dando espaço para uma escuta ativa aos estudantes. A Professora D relatou que procura ampliar o conteúdo do livro didático com discussões mais próximas da realidade deles e a Professora E foi no mesmo caminho, alegando que procura dar “exemplos mais concretos do dia a dia deles”, para que entendam que precisam observar e avaliar antes de tirar conclusões precipitadas.

Já os entrevistados B e C alegaram que trazem questões atuais, contemporâneas e muitas vezes políticas para despertar o pensamento crítico. A Professora C acredita que os jovens de hoje estão com muito mais criticidade, devido ao fácil acesso à informação. Apesar de todas as *fake news* e desinformações, “o mundo do conhecimento está na palma da mão dos estudantes, isso de certa forma, facilitou o trabalho dos professores”, conforme seu relato.

A pergunta seguinte interpela-os sobre como o entrevistado, enquanto professor de Sociologia, observa a sua contribuição para o interesse dos jovens em permanecer no ensino médio; e se ele acha que contribui para uma escola que corresponda e faça sentido às juventudes, que se sintam integrantes e importantes no espaço escolar, preparando-as



para viver e conviver em sociedade.

O Entrevistado A informou que a sala de aula é um local em que ele tenta “desconstruir muitas coisas que os estudantes absorvem no cotidiano”, principalmente o senso comum. Inclusive citou a teoria de capital cultural de Bourdieu e de como procura sensibilizar os estudantes a permanecerem na escola.

Por sua vez, o Entrevistado B segue esse pensamento, alegando que tenta conscientizar os estudantes a dar continuidade e concluir o ensino médio, e que “muitos [alunos] vêm de famílias que os pais não concluíram nem o ensino fundamental, pois abandonaram a escola cedo pra trabalhar”. O professor finaliza mencionando os conceitos e temas sociológicos essenciais para isso: identidades, juventudes, sociabilidades, resiliência, cidadania, consumismo, trabalho, renda, questões de gênero.

A Entrevistada C declarou que discute bastante o assunto com seus alunos, e que, enquanto socióloga e professora de Sociologia, trabalha muitas questões socioemocionais e procura ter a preocupação e sensibilização de um tratamento mais individualizado.

A pergunta de número quatro indagou sobre como a diversidade da sociedade passou a ser vivenciada mais intensamente nas escolas a partir da década de 1990 com a universalização do acesso ao sistema educacional no Brasil. Dessa forma, questões de gênero, raça, etnia e religião não são percebidas da mesma maneira que em décadas anteriores, logo, interrogamos sobre como os entrevistados acham que a Sociologia pode contribuir para os estudantes de escolas públicas, enquanto filhos da classe social menos favorecida, vindos da periferia e de coletivos sociais étnicos e raciais a conhecer melhor sua história, a se entender nas suas relações sociais e econômicas e a entender os determinantes do seu viver. E como eles abordam essas questões na sala de aula.

Os professores A e B afirmaram que procuram abordar as temáticas a partir de conceitos de diversidade, alteridade, etnocentrismo, respeito e tolerância; bem como buscam desconstruir preconceitos e discriminação, através da desnaturalização e do estranhamento.

A Professora D alegou que esses são os assuntos em que ela, enquanto professora de Sociologia, sente-se mais responsável: “é como se fosse uma obrigação política, eles não podem sair da escola sem ter acessado essas informações”. Ela complementou que essas temáticas são a forma mais concreta e material de os professores fazerem os alunos entenderem o que é a Sociologia: “porque é algo que faz muito mais sentido pra eles, é algo que está mais latente para eles”, informou ela.

Já a Professora E diz se reconhecer nesse lugar, enquanto negra e estudante de



escola pública. Ela informou que nunca teve acesso a essas discussões em sala de aula, logo acredita ser fundamental debatê-las com os estudantes, pois muitas vezes eles trazem histórias de violência e muita dor. Desse modo, defendeu que a Sociologia tem um arsenal teórico de muita contribuição para sensibilizar o respeito, a tolerância e despertar as identidades. Em sua fala, a Professora E nos fez lembrar o sociólogo e educador Miguel Arroyo, quando ele diz que os estudantes têm o direito a saber-se e entender os padrões classistas, sexistas e racistas que são perpetuados na sociedade.

Em outra questão discutimos sobre o sistema escolar e a conservação social. Bourdieu, em *Escritos de Educação* (2015), alega que o sistema escolar é um dos fatores mais eficazes de conservação social, já em *A Reprodução* (1992), ele e Passeron apontam que não consideram a escola como um ambiente neutro, justo e mediador com relação ao processo de ensino-aprendizagem, mas como uma instituição carregada de parcialidade, em que as diferenças são reafirmadas e toma-se partido por um discurso dominante e tendencioso. Althusser, no livro *Aparelhos ideológicos de Estado* (1983), argumenta que a educação constitui um dos principais dispositivos através do qual a classe dominante transmitia suas ideias sobre o mundo social. Assim, questionamos aos entrevistados se é possível e como o conhecimento sociológico pode atuar dentro dessa relação.

O Entrevistado A disse que faz uma trajetória de construção da Sociologia enquanto ciência e apresenta seus objetos de estudo como estratificação social, diferenciação, classe e mobilidade social. A Professora C disse que procura despertar a consciência política deles e para isso utiliza-se de aulas mais dinâmicas, metodologias ativas e recursos pedagógicos diferenciados: “a gente lança mão de tudo que a gente pode para despertar o interesse dos estudantes”, relata.

A Professora D diz que os professores de Sociologia precisam fazer o esforço de romper com o conservadorismo e sair dessa reprodução, trazendo outras sociologias para a sala de aula, para além dos livros e do currículo escolar, que está muito voltado para uma sociologia ocidental e eurocêntrica. Ou seja, propor novas narrativas, falar do local, da cidade, do bairro, da realidade dos estudantes.

A Professora E informou que as Ciências Sociais se propõem a quebrar com essa lógica segregadora, a partir de seus conceitos, temas e teorias. Segundo ela: “Nada mais justo, que esse processo se fortaleça dentro da escola com nossos jovens”, pois a escola pública é um espaço de garantia dos direitos dos filhos dos trabalhadores, logo, é necessário reverter o discurso classista e dar voz aos estudantes.

Identificamos nas respostas que é necessária uma autonomia dos professores para



reverter essa lógica classicista, segregadora e meritocrática presente no próprio currículo do ensino médio. Reconstruir e desconstruir currículos exige bastante esforço e a sala de aula pode ser um local ideal para várias formas de emancipação e para a construção de outras relações sociais. Se a escola, os currículos e a docência não conseguiram desconstruir essas representações inferiorizantes, precisam, ao menos, não as reforçar nem as ocultar (Dayrell; Carrano, 2014).

Na pergunta de número seis, interrogamos acerca da opinião dos entrevistados sobre o motivo pelo qual muitos professores de Sociologia ainda permanecem apenas com aulas tradicionais e conteudistas, descompassadas das transformações da sociedade, se a própria ciência é apontada como capaz de impactar e despertar professores e alunos para uma perspectiva pedagógica mais ativa, crítica e reflexiva, mais próxima da realidade dos estudantes e estimulando a maior participação deles e do protagonismo estudantil.

Todos os entrevistados reconhecem a recorrente manutenção de aulas tradicionais pelos seus pares, no entanto, os professores A e B alegam que sempre que podem trabalham com metodologias diferentes. As professoras C, D e E informaram que esse problema se refere à formação dos professores na universidade. Por isso, considera que “programas como o PIBID são tão importantes”. Já o professor D complementa: “É muito mais fácil você chegar na escola e reproduzir aquilo que a gente viu na universidade”. Ela reforça que muitas vezes se viu nesse lugar e cita fatores que contribuem para a manutenção dessa lógica:

São vários fatores, desde uma condição mais estrutural da nossa condição de trabalho, de salário, o que não motiva nossos colegas a se desafiarem, a sair da caixinha. Pois envolve outros fatores, reconhecimento, valorização e quando falam que o professor tem que se adaptar às mudanças (como agora nesse discurso do novo ensino médio), a gente também tem que entender que as mudanças não devem estar desassociada a estrutura física de sala de aula, de cadeira, de mesa, de computador, de internet. Aí muitas vezes recai sobre nós a obrigação de tornar o ensino mais atrativo.

Assim, percebemos que todas as respostas obtidas nessa questão estão diretamente relacionadas com a última pergunta que questiona como os entrevistados trabalham a mediação pedagógica nas suas aulas de Sociologia e quais os recursos pedagógicos utilizados para traduzir o conhecimento sociológico de forma que seja compreensível e interessante para os estudantes.

O entrevistado A declarou que, como mediação pedagógica, ele utiliza os debates em sala de aula e recursos como: música (principalmente o rap), clipes, filmes e curtas-metragens e avalia que esses são os recursos que atraem mais a atenção dos estudantes



e se aproximam da realidade deles. Já o Professor B disse que costuma falar a linguagem dos jovens, inclusive utilizando algumas gírias, porque gosta de deixar a parte técnica e trazer os conteúdos para o dia a dia dos estudantes.

A Professora C informou que gosta muito de trabalhar com o audiovisual e que, na sua dissertação de mestrado, criou um catálogo com filmes, documentários e curtas-metragens a serem utilizados em sala de aula. A Entrevistada D alegou que foi um grande desafio se desconstruir enquanto professora e entender a importância do planejamento da aula para caber em 50 minutos. Complementou informando a importância da mediação pedagógica para traduzir o conhecimento para os estudantes a partir da realidade deles. Hoje ela utiliza música, poesia, vídeos, seleciona trechos de séries e textos complementares.

A Entrevistada E iniciou informando que, como veio da escola pública, sempre se preocupou em “não fazer de qualquer jeito”, o que demanda um certo tempo para organizar e planejar as aulas conforme a realidade de cada escola e de cada turma. Assim, ela alegou que utiliza bastante música, vídeos, curtas-metragens, charges e até memes.

Diante do exposto, observamos que a música é unanimidade nas respostas, bem como filmes, vídeos e curtas-metragens. A realidade dos estudantes também é constantemente citada, ou seja, uma educação que contempla seus interesses. Percebemos, ainda, durante todas as entrevistas, que o esforço próprio do professor em melhorar suas metodologias e aprimorar e adaptar seus conhecimentos está sempre presente. No entanto, fica claro também que cada professor precisou buscar seus meios para o processo de adaptação a novas metodologias, estratégias e diferentes perspectivas para as aulas. Provavelmente os professores que não tiveram esse interesse próprio continuam até hoje com o pensamento e a metodologia tradicional.

Conforme estudos de Bourdieu, já citados anteriormente, existem homologias entre o modo de funcionamento do campo escolar e as representações das classes dominantes. Logo, a escola, em vez de reduzir as desigualdades sociais, contribui para reproduzi-las, pois os filhos dessas classes superiores possuem um capital cultural herdado de suas famílias. No entanto, vislumbramos nos discursos aqui analisados que a disciplina de Sociologia pode ser um caminho para reverter esse paradoxo, pois os professores estão preocupados em se aproximar do *habitus* dos filhos das classes trabalhadoras, com linguagens mais adaptadas, cultura e produções vindas dessa classe.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta da educação integral não se resume em aprender os diversos conteúdos programáticos, mas em promover uma formação crítica e participativa, fazendo com que o aluno seja capaz de pensar, refletir, discutir e propor soluções para as problemáticas da atualidade. Logo, a escola consiste em um espaço de construção do sujeito, na sua totalidade, com o importante papel de desenvolver nos estudantes as competências cognitivas e socioemocionais, contribuindo para que o jovem tenha plenas condições de prosseguir no ensino superior ou no mercado de trabalho.

Para além de oferecer somente um currículo enciclopédico, repleto de informações e de conhecimentos, utilizam em vez disso conteúdos que suscitem procedimentos e comportamentos capazes de levá-los a uma posição objetiva e reflexiva diante dos fenômenos sociais, numa era que não é mais de apenas mudanças, mas de crise profunda e estrutural.

Nessa perspectiva, os dados coletados na pesquisa trouxeram-nos um olhar sobre a Sociologia como forma de potencialização dessa formação do homem exigido pela sociedade contemporânea, assegurando que a escola seja um espaço fundamental para garantir o direito à pluralidade de conhecimentos e principalmente o direito dos estudantes de se conhecerem e se saberem no mundo, na história, nas relações econômicas, políticas e culturais, contribuindo, portanto, para o pleno desenvolvimento.

Percebemos, a partir dos questionários e entrevistas aplicadas, que pelo fato de a Sociologia possibilitar uma análise consciente e crítica dos processos sociais e potencializar uma compreensão ampla do mundo social, os professores de Sociologia das escolas pesquisadas se esforçam em despertar esse olhar crítico e reflexivo nos estudantes, trazendo para as suas aulas as experiências sociais, raciais, de gênero, de trabalho e de sobrevivência dos estudantes. A realidade social dos alunos é considerada essencial para despertar o interesse, a atenção e, posteriormente, a reflexão e a criticidade.

Trata-se de enriquecer e contextualizar esses conhecimentos em um diálogo horizontal, contribuindo, assim, significativamente para a formação integral do educando, por meio de uma aprendizagem mais humanizada e holística.

Detectadas as percepções acerca do ensino de Sociologia, identificar como os professores e as professoras executam na prática esses conhecimentos em sala de aula foi outro fator relevante na pesquisa, pois toda experiência social produz conhecimentos. Assim, foi essencial questionar sobre a prática docente e os currículos abordados para



garantir esse direito dos estudantes a saber de si no mundo; que conhecimentos, cultura, valores devem ser trabalhados, já que o conhecimento é dinâmico e está em permanente desconstrução e reconstrução. O que ontem parecia suficiente, hoje pode não ser mais ideal.

Nesse processo, vislumbramos as inúmeras dificuldades apresentadas pelos professores e professoras, entre elas: a carga horária de apenas 1h/a, as próprias condições de trabalho, a estrutura física das escolas, o núcleo gestor e até os demais professores de outras disciplinas. No entanto, precisamos destacar seus esforços em tentar fazer diferente, em buscar um caminho para incorporar os conhecimentos que vêm das experiências sociais e da heterogeneidade de sujeitos sociais que chegam às escolas. Lembramos, ainda, que em nenhum momento se trata de secundarizar os conhecimentos acadêmicos e curriculares, mas de tentar enriquecer, contextualizar e colocá-los em um diálogo horizontal.

Deparamo-nos com inúmeros relatos de experiências de professores ampliando a escuta ativa aos estudantes, promovendo constantemente debates e discussões em sala de aula; professores trazendo temáticas cotidianas e do cenário atual político do país para uma análise sociológica. Houve diversos exemplos do uso da música como recurso pedagógico, entre os estilos mais citados como atraente para os estudantes, tivemos o forró e o sertanejo, depois o funk e o rap. Outro recurso também bastante indicado foi o audiovisual, com uso de filmes de longa e curtas-metragens, documentários, videoclipes e séries; recursos mais visuais como imagens, gráficos, charges e até memes foram mencionados.

Tivemos, ainda, relatos de atividades fora da sala de aula, como: gincanas escolares, dinâmicas interativas, seminários, semana da Consciência Negra, mesas redondas e palestras; bem como, fora do espaço escolar: vivências em reservas indígenas, pesquisa etnográfica, percursos urbanos no próprio bairro dos alunos, visita a museus, cinemas, planetário, universidades, praias e pontos turísticos da cidade.

Todas as experiências citadas vieram acompanhadas de uma narrativa sobre a importância da aproximação dos conteúdos e atividades com a realidade social dos jovens, seus interesses e culturas. Outro fator relevante para os professores foi a necessidade de adaptação da linguagem rebuscada para uma forma mais acessível e de fácil entendimento pelos jovens.

Os autores mais citados nas entrevistas e questionários foram os clássicos da Sociologia: Marx, Weber e Durkheim; mas também houve menção a Wright Mills, Foucault,



Bourdieu e Bauman. Entre os brasileiros citados tivemos: Florestan Fernandes, Otávio Ianni e até Paulo Freire. Com relação aos temas, teorias e conceitos sociológicos, termos como alteridade, diversidade, etnocentrismo, classe social, desigualdade social, movimentos sociais, cultura, identidade, discriminação e senso comum foram citados com frequência.

Nossa intenção é de que este trabalho possa ter contribuído para as reflexões acerca do currículo da Sociologia, a fim de incentivar os professores a compartilharem suas práticas docentes, ampliarem a pesquisa e o debate sobre o ensino de Sociologia.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Rio: Graal, 1983.

BERGER, Peter L. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento por Peter L. Berger e Thomas Luckmann; Petrópolis, Vozes, 1985.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 2015.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**. 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BRASIL. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**. Ministério da Educação. Brasília, 2018. Acesso em: 10 mar. 2023. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192.

BRASIL. **Resolução Nº 3, de 21 de novembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Ministério da Educação. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN32018.pdf. Acesso em: 10 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Integral: texto referência para o debate nacional**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009, 52 p.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 10 mar. 2023.

DAYRELL, Juarez e CARRANO, Paulo. Juventude e ensino Médio: quem é este aluno que chega à escola. In: DAYRELL, CARRANO E MAIA (orgs.). **Juventude e Ensino Médio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FERNANDES, F. O ensino de sociologia na Escola Secundária brasileira. **Anais do I Congresso Brasileiro de Sociologia**. São Paulo, 1954.

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. É imprescindível educar integralmente. In: **Educação integral**, cadernos CENPEC, nº 2, 2º semestre, p. 15-27, 2006.



JINKINGS, Nise. Ensino de Sociologia: particularidades e desafios contemporâneos. **Mediações - Revista de Ciências Sociais**, v.12, nº1, p. 113-130, jan/jun, 2007. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/3391>
Acesso em: 15 abr. 2023.

NOSELLA, Paolo; LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Demerval (Org.). **Mario Alighiero Manacorda**: aos educadores brasileiros. Campinas: Unicamp/HISTEDBR-FE/CNPq, 2007. p. 1-26.

Artigo recebido em: 22 de outubro de 2023

Aceito para publicação em: 11 de março de 2024

Manuscript received on: October 22, 2023

Accepted for publication on: March 11, 2024

Endereço para contato: Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação/FACED, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campus Universitário, Manaus, CEP: 69067-005, Manaus/AM, Brasil

